

**Boletim Semanal 34/2024 – 22 de agosto de 2024**

## EXPORTAÇÕES

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Nos primeiros sete meses de 2024 o montante financeiro das exportações brasileiras totalizou 97,8 bilhões de dólares, representando uma ligeira alta de 0,95% quando comparado ao mesmo período de 2023. Os itens do complexo soja (grão, óleo, farelo e demais subprodutos) foram os principais produtos, com participação de 40,4% do total exportado em valor. O segundo item foi o grupo de carnes (frango, suíno, bovino e demais), que teve participação de 14,5%. O principal Estado exportador foi Mato Grosso com 18,5% do total, seguido por São Paulo com 17,2%, e o terceiro maior exportador foi o Paraná com 11,1%.

O montante financeiro das exportações paranaenses totalizou 10,8 bilhões de dólares entre janeiro e julho de 2024. Valor ligeiramente inferior ao mesmo período de 2023 que foi de 11,1 bilhões de dólares.

O principal item da agropecuária exportado pelo Paraná também é o complexo soja, que tem participação de 42% no total, seguido pelo grupo de carnes com 23,9%. O terceiro maior item é o grupo de produtos florestais.

O Paraná é o maior exportador de carnes do Brasil e neste período contribuiu para a balança comercial nacional com 2,6 bilhões de dólares.

## OVINOS E CAPRINOS

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

No primeiro semestre de 2024 o Brasil exportou 60,5 toneladas de carne de ovinos e caprinos, a um preço médio de aproximadamente US\$ 7,50 por kg. Em relação a 2023, observou-se uma queda expressiva no volume, já que no mesmo período do ano passado o país enviou 92,5 toneladas a US\$ 6,62/kg. Os números demonstram a pequena expressividade da produção brasileira no comércio exterior. Mesmo internamente, a baixa demanda, limitada a restaurantes, pratos regionais e datas festivas, freia o potencial produtivo do país.

No mercado interno, julho foi um mês de alta nas cotações. Segundo o Cepea, o kg do cordeiro em pé aumentou em todas as regiões pesquisadas, devido a uma menor oferta de animais causada pela entressafra e maior demanda pelos abatedouros. No Paraná, o kg do cordeiro vivo subiu 1,9% em relação a junho, atingindo R\$ 12,33 na média mensal.

**Boletim Semanal 34/2024 – 22 de agosto de 2024**

## TRIGO E CEVADA

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O novo relatório de Condições de Tempo e Cultivo trouxe atualizações sobre as geadas no Paraná. Em termos numéricos, observa-se uma piora nas condições das culturas. As lavouras de trigo em condições ruins passaram de 16 para 19%, já as lavouras em condições médias representam atualmente 25% da área a campo, ante 21% na semana anterior. Com isso, as lavouras em condições boas agora são 56% da área, ante 63% antes. O que representa um recuo de 7 pontos percentuais, que representam aproximadamente 70 mil hectares reclassificados. Destes, a maior parte se refere a problemas com geadas no Sudoeste, porém também há uma piora em função da estiagem em outras regiões, ainda que de menor expressão. A área colhida passou de 1% para 3%, e continua com baixas produtividades em função da estiagem ter afetado (e continuar afetando) as lavouras plantadas mais precocemente. Os números de safra a serem atualizados no dia 29 deste mês devem exibir um panorama mais claro a respeito das perdas por estiagem, porém ainda devem trazer de maneira sutil os problemas por geadas. Infelizmente, enquanto nos números a

serem apresentados ainda persistirão dúvidas sobre os estragos ocasionados pela geada do dia 13/08, uma nova frente fria deve entrar no estado, deixando novamente em alerta a triticultura paranaense.

A cultura da cevada também apresentou piores nas condições, especialmente nos Campos Gerais, porém neste caso a seca foi mais determinante. As lavouras em condições boas antes representavam 84% das áreas, e atualmente diminuíram para 77%. A colheita começou timidamente, e as produtividades obtidas poderiam ser maiores caso o regime pluviométrico tivesse sido mais regular.

## MANDIOCA

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços da tonelada de mandioca tiveram um aumento nas últimas semanas, devendo fechar agosto com ganhos frente a julho. Assim, agosto será o quarto mês de alta dos preços aos produtores. A seca ocasiona tanto produtividades menores quanto dificulta o arranquio das raízes, ambas possíveis explicações da alta recente. No entanto, os valores atuais de R\$ 534,31 são 28% menores que os preços praticados em agosto de 2023 (R\$ 745,44).

Essas oscilações causam grande dúvida no setor sobre a primeira projeção de

**Boletim Semanal 34/2024 – 22 de agosto de 2024**

área para 2025, que deve ser apresentada por este departamento na próxima quinta-feira (29/08). A soja, que frequentemente ganhava áreas das demais culturas no estado, atravessa um período de menor ímpeto, podendo favorecer ao menos a manutenção das áreas dedicadas à mandiocultura. Atualmente a expectativa é que sejam colhidos 139,7 mil hectares neste ciclo, dos quais pode resultar uma produção de 3,7 milhões de toneladas caso a cultura continue se mostrando resiliente à seca.

## HORTALIÇAS

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os institutos de pesquisas meteorológicas indicam a ocorrência de geadas no Paraná para o início da próxima semana com a irrupção de uma frente fria, o que não é uma novidade se não estivéssemos no inverno no Hemisfério Sul.

No entanto, sobre outra perspectiva no mercado do clima, as temperaturas estão até 5°C acima da média para o período e a umidade de ar em numerais desérticos, causa uma série de transtornos no campo e nas cidades.

Na horticultura - cultivo de frutas, hortaliças e flores - a céu aberto e até mesmo em ambientes protegidos (estufas),

dependendo da intensidade da geada, danos podem ser observados nas estruturas vegetais, influenciando na fisiologia das plantas e consequentemente na oferta destes produtos ao consumidor final, com rebotes quase imediatos nos preços.

Alguns elos da cadeia de produção especulam nas praças de comercialização ante a possibilidade de perdas, mesmo sem uma mensuração da amplitude dos danos, insinuando a produção rural como usurpadora do dinheiro do cidadão.

A natureza biológica da atividade rural impõe ao agricultor o risco como passivo permanente, posicionando-o como o elemento mais frágil deste sistema produtivo, estando à mercê de questão de minutos e horas perder suas lavouras pelas intempéries, bem como o trabalho dedicado de dias, semanas, meses e anos, na nobre arte de alimentar a humanidade.

Uma percepção da população urbana sobre as idiossincrasias da produção rural pode ser minimizada estabelecendo relações de troca nas feiras de produtores/agricultores com produtos da roça e complementado com visitas à rede de circuitos de Turismo Rural atomizados pelo estado, conhecendo e vivenciando a realidade do dia a dia da agricultura.